



## ESTRATÉGIAS LÚDICAS CAIXA E GEL “MÁGICOS” APLICADAS NA APRENDIZAGEM DO ADOLESCENTE SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

**Resumo:** A correta higienização das mãos faz parte dos cuidados preventivos gerais da população adolescente que ajuda a prevenir e reduzir a transmissibilidade de doenças infecciosas. A aprendizagem sobre a higiene das mãos pode ser intermediada por estratégias lúdicas. Objetiva-se relatar a experiência de construção e de utilização do método lúdico da caixa e gel “mágicos” em uma ação de educação em saúde sobre higienização das mãos, voltada para 20 adolescentes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de ensino no município de Sinop, Mato Grosso, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por alunos do curso técnico de enfermagem, no laboratório de aulas práticas da instituição proponente. A ludicidade utilizada durante a execução das atividades presentes nesse relato foi eficiente em criar um ambiente informativo, dinâmico, divertido, atrativo, interativo, competitivo e favorável a aprendizagem dos adolescentes aos conhecimentos sobre higienização das mãos, evidenciados através dos resultados obtidos durante a utilização da caixa e gel “mágicos”. Reforça-se a importância de estratégias lúdicas de aprendizado compatibilizadas com o público-alvo e com a finalidade de favorecer a promoção de hábitos e comportamentos saudáveis na adolescência.

Descritores: Ludicidade, Higiene das Mãos, Educação em Saúde, Adolescentes.

### “Magic” box and gel playful strategies applied to adolescents’ learning about hand hygiene

**Abstract:** Correct hand hygiene is part of the general preventive care of the adolescent population that helps to prevent and reduce the transmissibility of infectious diseases. Learning about hand hygiene can be mediated by playful strategies. This paper is aimed to report the experience of designing and using the playful method of the “magic” box and gel in a health education program about hand hygiene, focused on 20 adolescents in the 6th grade of elementary school at a state school in the municipality of Sinop, Mato Grosso, Brazil. It is a descriptive, reflective, and qualitative study, typified as experience report, carried out by students from the technical nursing course in the practical laboratory classroom of the proposing institution. The playfulness used during the execution of the activities in this report was efficient in terms of creating an informative, dynamic, fun, attractive, interactive, competitive, and favorable environment for adolescents’ learning about hand hygiene, as highlighted by the results obtained during the use of the “magic” box and gel. The importance of playful learning strategies that are compatible with the target audience and with the aim of promoting healthy habits and behaviors in adolescents should be reinforced.

Descriptors: Playfulness, Hand Hygiene, Health Education, Adolescents.

### Estrategias lúdicas caja y gel “mágicos” aplicadas al aprendizaje de los adolescentes sobre la higiene de las manos

**Resumen:** La correcta higiene de las manos forma parte de la atención preventiva general de la población adolescente que contribuye a evitar y reducir la propagación de enfermedades infecciosas. El aprendizaje de la higiene de las manos se puede hacer mediante estrategias lúdicas. El objetivo es reportar la experiencia de construcción y utilización del método lúdico de la caja y del gel “mágicos” en una acción de educación en salud sobre la higiene de las manos, dirigida a 20 adolescentes del 6º año de la educación primaria de una escuela de la red estatal de enseñanza en el ayuntamiento de Sinop, Mato Grosso, Brasil. Se trata de un estudio descriptivo, reflexivo, cualitativo, del tipo informe de experiencia, realizado por alumnos del curso técnico de enfermería, en el laboratorio de clases prácticas de la institución proponente. La ludicidad utilizada durante la ejecución de las actividades de este informe fue eficaz para crear un ambiente informativo, dinámico, divertido, atractivo, interactivo, competitivo y favorable para que los adolescentes pudieran aprender sobre la higiene de las manos, como lo señalan los resultados obtenidos durante la utilización de la caja y del gel “mágicos”. Se refuerza la importancia de las estrategias lúdicas de aprendizaje compatibles con el público objetivo y con el propósito de promover hábitos y comportamientos saludables en la adolescencia.

Descritores: Ludicidad, Higiene de las Manos, Educación en Salud, Adolescentes.

#### Eliane Negoceki Schirmer

Técnica em Enfermagem pela Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop - SECITECI Sinop/MT.  
E-mail: [liah.negoceki@gmail.com](mailto:liah.negoceki@gmail.com)

#### Ivanda Branco dos Santos

Técnica em Enfermagem pela Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop - SECITECI Sinop/MT.  
E-mail: [ivandabranco@gmail.com](mailto:ivandabranco@gmail.com)

#### Ana Maria Nunes da Silva

Enfermeira, Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. Docente/dedicação exclusiva/Adjunto III na Universidade Federal de Mato Grosso - Sinop/MT.  
E-mail: [ana-enf@hotmail.com](mailto:ana-enf@hotmail.com)

#### João Vitor Macedo Galossi

Enfermeiro pela Faculdade do Pantanal - FAPAN campus Cáceres. Especialista em Enfermagem em Saúde Mental pela Faculdade Holística - FAHOL Curitiba. Docente da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECITECI Sinop/MT. Instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC Sinop/MT.  
E-mail: [macedogalossijoavitor@gmail.com](mailto:macedogalossijoavitor@gmail.com)

#### Lucinéia Reuse Albiero

Enfermeira pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Mestre em imunologia pela universidade de São Paulo - USP. Docente da universidade Federal de Mato Grosso - UFMT Sinop/MT.  
E-mail: [lucineia\\_albiero@hotmail.com](mailto:lucineia_albiero@hotmail.com)

#### Valfran da Silva Lima

Enfermeiro e Mestre em Ciências em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Docente da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECITECI e UFMT Sinop/MT.  
E-mail: [valfransl@hotmail.com](mailto:valfransl@hotmail.com)

Submissão: 06/12/2023

Aprovação: 28/01/2024

Publicação: 19/02/2024



#### Como citar este artigo:

Schirmer EN, Santos IB, Silva AMN, Galossi JVM, Albiero LR, Lima VS. Estratégias lúdicas caixa e gel “mágicos” aplicadas na a aprendizagem do adolescente sobre a higienização das mãos. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):93-101. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.93101>

## Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, em termos de faixa etária, a adolescência vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias. A adolescência faz parte do processo contínuo de crescimento humano e é marcada por complexas mudanças físicas, emocionais e sociais<sup>1</sup>.

Para a promoção do crescimento desenvolvimento saudável na adolescência é importante a introdução de hábitos e comportamentos que extingam e/ou minimizem a exposição de riscos pelos adolescentes<sup>1</sup>. Nesta direção, a prática adequada da higiene das mãos é uma estratégia importante que integra os cuidados preventivos gerais. Isso porque auxilia na prevenção e redução da transmissibilidade de doenças infecciosas, sendo uma responsabilidade coletiva<sup>2</sup>.

Não obstante, a ausência da formalização da educação em saúde em instituições de ensino de educação básica é evidente e, conseqüentemente, as narrativas sobre higiene das mãos também são negligenciadas<sup>2</sup>. Logo, é notória a importância de ações/projetos para promoção da saúde dos adolescentes e que os orientem sobre a correta higienização das mãos, visando a manutenção de uma saúde e vida saudável, com ações de educação em saúde no âmbito das instituições de ensino básico<sup>3,4</sup> e/ou outros espaços de convívio daqueles.

Na educação em saúde, a construção do conhecimento teórico-prático pode ser facilitada por meio do lúdico (derivado do termo latino "ludus", que significa "jogos" e "brincar")<sup>3</sup>. A ludicidade e o brincar proporcionam momentos de interação, criação e troca de experiências, contribuindo, assim, para o processo de aprendizagem. Nos anos iniciais do ensino fundamental, o lúdico se configura como uma

ferramenta pedagógica relevante no processo de ensino-aprendizagem, ao despertar o interesse do aluno, permitindo-lhe raciocinar e enfrentar desafios<sup>5</sup>.

A utilização lúdica da caixa e gel "mágicos" se faz necessária e oportuna em disciplinas que buscam a construção do conhecimento teórico-prático sobre a higienização das mãos. Também chamada de câmara de luz negra, a caixa mágica (CM) é montada com uma simples caixa de madeira de média densidade (MDF) e uma lâmpada de luz negra. Sua finalidade é evidenciar a eficácia do método de higienização das mãos, revelando áreas sem fluorescência onde a técnica não foi eficiente<sup>6,7</sup>.

Antes de inserir as mãos na caixa, todos os participantes aplicaram o gel "mágico", composto por álcool gel combinado com uma substância (luminol) fluorescente à luz negra. Ao introduzir as mãos na caixa, a luz negra destaca as áreas onde o produto foi aplicado corretamente. Após avaliar o estado das mãos, é ensinada a técnica de higienização das mãos, incentivando os alunos a praticarem-na corretamente e, em seguida, retornar à caixa para analisar a eficácia da higienização novamente<sup>6,7</sup>.

Com base nessas informações, destaca-se a proposta de uma ação educativa em saúde sobre a higienização das mãos para adolescentes, planejada e executada por estudantes de um curso Técnico de Enfermagem, como parte integrante do componente curricular do curso. A atividade foi conduzida no laboratório de aulas práticas da instituição proponente, uma Escola Técnica Estadual.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de desenvolvimento e aplicação dos métodos lúdicos da caixa e gel "mágicos" em uma ação de educação em saúde sobre a higienização das mãos direcionada a

adolescentes do 6º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Sinop, Mato Grosso, Brasil.

## Material e Método

Estudo descritivo, reflexivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. A ação educativa em saúde ocorreu no dia 25/04/2023, no período vespertino, nas dependências da Escola técnica Estadual. Os proponentes da ação foram dois discentes e um docente do curso Técnicos em Enfermagem.

O público-alvo elegido para execução das atividades foram 20 adolescentes estudantes do 6º ano do ensino fundamental, pertencentes a uma escola da rede estadual de ensino. Foram selecionadas aleatoriamente, 5 estudantes de cada uma das 4 salas pertencentes ao 6º ano do ensino fundamental.

A instituição a qual os adolescentes fazem parte, autorizou a execução das atividades descritas abaixo, bem como o seu registro fotográfico através de um e-mail institucional assinado pelo seu diretor. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Respeitou-se o sigilo dos participantes e o nome das instituições parceiras do projeto conforme as recomendações nacionais e internacionais de pesquisa.

### Planejamento das atividades

O cenário utilizado para execução das atividades foi o laboratório de aulas práticas de uma instituição de ensino técnico. O ambiente 1 do laboratório (Figura 1), foi previamente organizado para a atividade teórica, dispondo de duas bancadas posicionadas lateralmente uma da outra, contendo em seu entorno

20 banquetas direcionadas para o quadro branco onde, por meio de data show foram projetados os conteúdos teóricos. Todas as normas de biossegurança tais como vestimenta adequada ao ambiente laboratorial foram consideradas no planejamento da atividade.

**Figura 1.** Ambiente 1 do laboratório de aulas práticas onde foram realizadas as atividades teóricas.



Fonte: Acervo pessoal.

O ambiente 2 do laboratório (Figura 2) dispunha de uma pia com dois lavatórios contendo duas torneiras, um *dispenser* com sabonete líquido antisséptico, um toalheiro com papel absorvente e duas lixeiras com pedal. Para a atividade prática, foi fixada na parede acima da pia, um esquema ilustrativo contendo o passo-a-passo sobre a técnica correta a ser empregada na higienização das mãos<sup>8</sup>.

**Figura 2.** Ambiente 2 do laboratório de aulas práticas onde foram realizadas as atividades práticas.



Fonte: Acervo pessoal.

A caixa e o gel "mágicos" foram produzidos pelos proponentes da ação. Para a construção da CM (figura

03) foi utilizada uma caixa de MDF média 30 cm de largura x 40 cm de comprimento x 30cm de altura; uma lâmpada de luz negra, também referida como luz UV-A, que emite luz ultravioleta de onda longa (UV-A), e um suporte para encaixar a lâmpada na tomada de energia elétrica. Ela foi totalmente pintada de preto por dentro e por fora foi coberta e decorada com um material emborrachado que mistura Etil, Vinil e Acetato (E.V.A.), a fim de destacar a luminescência, um fenômeno de emissão de luz por parte das substâncias presentes no gel fluorescente<sup>6</sup>.

**Figura 3.** "Caixa Mágica".



Fonte: Acervo pessoal.

O "Gel Mágico" fluorescente (Figura 04) foi produzido a partir da mistura de 10 ml de uma substância fluorescente (atóxica) chamada luminol, acrescida a 500 ml de álcool gel a 70% incolor (de composição química conhecida).

Com todos os recursos didáticos devidamente preparados, as atividades iniciaram-se com a chegada dos estudantes no laboratório.

### **Execução das atividades**

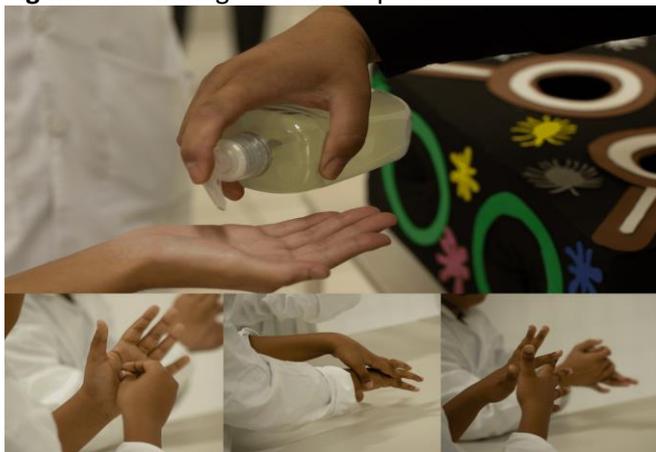
A atividade foi organizada em três etapas, a saber: 1) Higienização das mãos e a utilização da caixa e gel "mágicos" a partir do conhecimento prévio; 2) Educação em saúde teórico-prática sobre a higienização das mãos e; 3) Higienização das mãos e a utilização da caixa e gel "mágicos", após educação em saúde.

Na fase inicial, os adolescentes foram direcionados ao laboratório e equipados com jalecos. Individualmente, dirigiram-se à caixa mágica, onde receberam uma porção do gel "mágico" em uma das mãos (Figura 4). Foram orientados a realizar a higienização das mãos por meio da fricção antisséptica, seguindo a técnica e conhecimentos prévios. Após essa etapa, foi feito o registro fotográfico da condição atual da higiene das mãos. Posteriormente, realizaram a lavagem das mãos com água e sabão para remoção do gel.

Na segunda etapa, foi planejada uma aula teórico-prática com duração de aproximadamente 15 minutos, apoiada por apresentação em PowerPoint. A facilitadora da atividade teórica conduziu a aula de forma lúdica fantasiada de "mágica", enquanto a facilitadora da atividade prática estava trajada como profissional de saúde, visando criar um ambiente lúdico e captar a atenção dos adolescentes. A linguagem do conteúdo ministrado foi adaptada para atender ao público-alvo.

O conteúdo abordou diversos aspectos, incluindo a identificação dos microrganismos patogênicos presentes nas mãos, as doenças que podem causar, uma breve linha do tempo sobre epidemias relacionadas a esses microrganismos, e a importância da higienização das mãos como medida de biossegurança para controlar esses eventos patogênicos.

**Figura 4.** "Gel Mágico" sendo aplicado.



Fonte: Acervo pessoal.

Após a conclusão da aula teórica, iniciaram-se as instruções práticas, detalhando o passo a passo necessário para uma higienização adequada das mãos, conforme o protocolo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>8</sup>.

A técnica consiste em aproximar-se da pia e usar uma torneira com acionamento por pedal ou sensores de presença para molhar completamente as mãos. Em seguida, aplicar cerca de 5 ml de sabonete líquido na região palmar. Iniciar a higienização, friccionando as mãos entre si. Esfregar a palma da mão esquerda no dorso da mão direita, entrelaçando os dedos, e vice-versa. Posteriormente, friccionar os espaços interdigitais e esfregar o dorso dos dedos de uma mão na palma da outra, segurando os dedos, com movimentos de vai e vem, e vice-versa<sup>8</sup>.

O passo seguinte na higienização das mãos é friccionar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, realizando movimentos circulares em ambas as mãos. Em seguida, realizar atrito das polpas digitais e das unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, com movimentos circulares, e vice-versa. Na sequência, friccionar o punho esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, executando movimentos circulares

em ambas as mãos<sup>8</sup>.

O próximo passo envolve enxaguar as mãos para remover os resíduos, evitando contato direto entre as mãos ensaboadas e a torneira. A conclusão da higienização é feita através da secagem com papel toalha descartável branco não reciclado, sempre seguindo no sentido distal para proximal das mãos. Em torneiras de acionamento manual, é recomendado usar papel toalha para evitar o contato entre a mão recém-higienizada e a torneira a ser fechada<sup>8</sup>.

Na terceira e última etapa, após receberem orientações sobre os passos corretos para a higienização das mãos, os estudantes foram novamente conduzidos individualmente até a caixa "mágica". Cada um deles recebeu uma porção do gel "mágico" sobre uma das mãos (Figura 4) e foram instruídos a realizar a higienização por meio da fricção antisséptica. Nesse momento, deveriam aplicar na prática o conhecimento e a técnica recém-adquiridos.

Ao final, realizaram-se novos registros fotográficos para comparar as condições antes e depois, registradas durante a utilização da caixa mágica e do gel fluorescente.

## **Resultados e Discussão**

O emprego do lúdico como instrumento de mediação no ensino-aprendizagem é considerado benéfico, pois favorece o pensamento crítico, a criatividade, a inovação, a socialização e a comunicação. Entretanto, é crucial um planejamento cuidadoso, atribuindo intencionalidade, visto que a ludicidade transcende a mera distração, configurando-se como uma ferramenta eficaz para o aprendizado<sup>5</sup>.

O âmbito lúdico abarca uma vasta diversidade de formas, como música, desenho, jogos, teatro de fantoches, brinquedos e brincadeiras, especialmente

direcionados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A seleção desses elementos deve ser pautada pelo propósito educacional almejado<sup>5</sup>.

O planejamento das ações descritas neste trabalho incluiu a seleção da caixa e do gel "mágicos", considerando o propósito de ensinar a higienização das mãos. Aspectos como a praticidade dos recursos, a faixa etária do público-alvo, a abordagem participativa do ensino e a troca de conhecimentos e experiências foram ponderados, visando principalmente promover a saúde dos participantes.

Na abordagem mencionada, a eficácia da estratégia educacional foi evidenciada pelos registros fotográficos das mãos antes e depois da ação educativa (Figura 6 – Antes/Depois).

No registro fotográfico do "Antes", baseada no conhecimento prévio dos adolescentes, notou-se a falta de cobertura fluorescente em diversas áreas na superfície dorsal das mãos, indicando a necessidade de higienização. Já na imagem "Depois", capturada durante a atividade teórico-prática sobre Higiene das Mãos, observou-se uma execução mais efetiva da técnica, com uma cobertura fluorescente mais abrangente nas mãos.

Logo, a utilização da caixa e do gel "mágicos" ampliou o conhecimento prévio dos adolescentes, possibilitou uma avaliação comparativa do antes e depois da realização das orientações educativas em saúde.

Uma pesquisa envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental resgatou, de maneira lúdica, a técnica apropriada de higienização das mãos. Utilizando tintas simulando sabonete líquido, foi possível verificar as áreas não devidamente cobertas durante o processo. Os resultados indicaram que os

alunos já possuíam conhecimento prévio sobre a relação entre doenças, higiene, formas de transmissão, prevenção e técnicas adequadas de higiene. Adicionalmente, a maioria compreendeu a técnica correta, com apenas alguns alunos apresentando dúvidas que foram prontamente esclarecidas com auxílio<sup>2</sup>.

A experiência aqui descrita, ressalta a importância de escolher atividades lúdicas adequadas à faixa etária dos participantes. A utilização da caixa e do gel "mágicos" foi percebida como um estímulo ao brincar, à criatividade e à interação, elementos fundamentais na infância e adolescência.

Corroborando com os achados deste relato, em outro estudo que abordou a criação e aplicação de tecnologias educacionais (imagens de germes, tintas e balões) direcionadas à lavagem das mãos para prevenção de doenças em pré-escolares e escolares (4 a 7 anos). Este estudo também constatou a eficácia e adequação dessas abordagens para a faixa etária, destacando que tais métodos, frequentemente utilizados pelo público-alvo, conseguiram transmitir a importância da higienização das mãos<sup>4</sup>.

Na abordagem educacional participativa, a utilização da caixa e do gel "mágicos" não apenas possibilitou a observação de um maior engajamento por parte dos adolescentes na aplicação precisa da técnica, garantindo a cobertura completa com o "gel mágico", como também desencadeou uma competição saudável entre eles. Ao perceberem que suas mãos estavam totalmente evidenciando uma higienização adequada da superfície, resultante da execução eficaz da técnica, os adolescentes passaram a se desafiar mutuamente, promovendo um estímulo coletivo para alcançar a máxima eficiência na

higienização. Dessa forma, reconhece-se que, além do aprendizado sobre a correta higienização, a introdução da caixa e do gel "mágicos" estimulou a comunicação, a interação e a proatividade dos adolescentes participantes.

É relevante ressaltar que a elaboração de um ambiente lúdico no laboratório, que envolveu dramatização e o uso de fantasia por uma das facilitadoras da atividade, desempenhou um papel crucial no sucesso da ação educativa. A abordagem mágica adotada pela instrutora despertou a curiosidade dos adolescentes, que ficaram entusiasmados ao experimentar pela primeira vez um ambiente lúdico no contexto laboratorial.

Na direção assinalada, um estudo revelou que a incorporação da teatralidade como recurso foi eficaz ao promover uma interação mais intensa e envolvente entre os alunos. Portanto, para promover uma melhor assimilação e familiaridade com os conteúdos apresentados, estimulando o desenvolvimento do raciocínio e a concentração, torna-se essencial adotar metodologias que abordem de maneira abrangente crianças ou adolescentes<sup>9</sup>.

A partir dos resultados apresentados neste relato, observa-se que durante a realização da atividade teórico-prática, os adolescentes permaneceram atentos à facilitadora. Por meio de risos, diálogos e interações com o conteúdo proposto (conforme figura 5), é possível inferir que compreenderam a seriedade e a importância dos aspectos relacionados à biossegurança. A atividade educativa se mostrou informativa, dinâmica, divertida e interativa, destacando sua eficácia na conscientização sobre a prevenção de infecções.

Na promoção da saúde entre escolares, uma

pesquisa realizada com alunos em Parnaíba-PI, que utilizou a câmera escura com luz negra, concluiu que esse método favoreceu a integração entre os estudantes, motivando as crianças a aprenderem sobre o cuidado com o corpo e a promoção da saúde<sup>3</sup>. Outro estudo, que também empregou a câmara escura, considerou-a uma proposta inovadora no ensino de ciências e na prevenção da Covid-19. Essa abordagem proporcionou a construção do conhecimento, visando à mudança de hábitos de higiene<sup>6</sup>.

**Figura 5.** Interação entre os Adolescentes participantes da atividade e a discente executora.



Fonte: Acervo pessoal.

A equipe de pesquisadores que implementou ações de promoção da saúde infantil, utilizando uma abordagem lúdica para 400 alunos (5 a 12 anos) da rede municipal de educação de Toledo/PR, observou que o público pediátrico oferece os melhores resultados. Isso se deve à maior facilidade de modificar hábitos ainda não solidificados nessa faixa etária, além do envolvimento significativo da família no processo de mudança de comportamentos<sup>9</sup>.

A pesquisa mencionada destaca que a adoção da metodologia lúdica na promoção da saúde infantil tem como objetivo criar um ambiente de aprendizado natural, considerando que brincar é a atividade

central na infância. Essa abordagem pode facilitar a compreensão do conteúdo, promover a adesão a práticas saudáveis, ampliar o conhecimento e estimular mudanças comportamentais em saúde entre o público infantojuvenil.

Na integração da ludicidade no processo de aprendizado, é crucial ressaltar a importância do papel do educador. Ele deve buscar facilitar tanto o ensino quanto a aprendizagem por meio de atividades lúdicas que estejam alinhadas com os objetivos propostos<sup>6</sup>. Quando profissionais de saúde assumem o papel de educadores, é essencial que conduzam a atividade de maneira pedagógica, integrando a brincadeira de modo a transformá-la em uma ferramenta eficaz no processo educacional<sup>9,10</sup>.

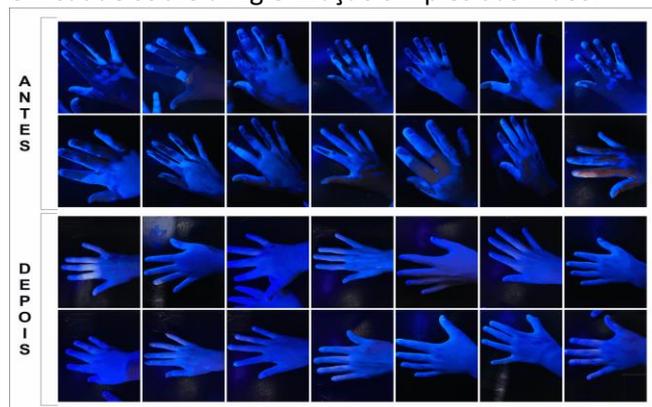
O fato de a experiência descrita ter sido conduzida por alunos técnicos de enfermagem destaca o papel crucial desse futuro profissional no desenvolvimento de ações educativas em saúde, especialmente na promoção da saúde dos adolescentes. Além disso, reconhece-se que essa experiência possibilitou a revisão da técnica de higienização das mãos, uma prática comum na assistência à saúde realizada por técnicos de enfermagem. O estudo indicou que, por vezes, essa técnica é executada de maneira equivocada em relação aos momentos, execução e duração, conforme apontado em um estudo anterior<sup>11</sup>.

É fundamental discutir amplamente a adesão à higienização das mãos no contexto educacional, expandindo a compreensão dos alunos sobre a prática adequada de higienização. Isso fortalece os esforços nacionais e internacionais na prevenção de doenças transmissíveis, reafirmando o compromisso ético e social dos profissionais de saúde com a educação nas

escolas. Essa abordagem contribui para a entrega de serviços de qualidade e a redução dos riscos de infecções. Portanto, ações diferenciadas na educação em saúde, como motivação pessoal e consideração da realidade cotidiana, são necessárias para alcançar esses objetivos<sup>11,12</sup>.

Finalmente, destaca-se a experiência prática da ciência por meio da reação de fluorescência, observada durante a utilização da caixa e gel "mágicos" pelos alunos técnicos de enfermagem/executores e pelos adolescentes/público-alvo. Essa vivência, sem dúvida, aproxima-os da relevância das evidências científicas e de sua aplicabilidade prática na promoção da saúde e na vida cotidiana.

**Figura 6.** Registro fotográfico das mãos realizados dentro da CM antes e após a atividade de educação em saúde sobre a higienização simples das mãos.



Fonte: Acervo pessoal.

## Conclusão

A ludicidade empregada durante a execução das atividades descritas neste relato demonstrou eficácia ao criar um ambiente informativo, dinâmico, divertido, atrativo, interativo, competitivo e propício ao desenvolvimento do conhecimento sobre higienização das mãos, como evidenciado pelos resultados obtidos com a utilização da caixa e do gel "mágicos".

Nesse contexto, a experiência aborda um tema estratégico dentro das diretrizes da ANVISA, comprometendo-se a sensibilizar e conscientizar sobre a importância da higienização adequada das mãos por todos os cidadãos, incluindo adolescentes e profissionais de saúde. Destaca-se, ainda, o papel crucial do técnico de enfermagem como educador permanente.

Por fim, ressalta-se a relevância de estratégias lúdicas de aprendizado, adaptadas ao público-alvo, com o propósito de favorecer a promoção de hábitos e comportamentos saudáveis durante a adolescência.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Vol. 1. Editora MS. 2007; 1-60.
2. Santos LM, Traczinski J, Ruoso T. Educação em saúde nas escolas durante a pandemia de COVID-19: A importância da prática da higienização das mãos. Rev Bras Extensão Universitária. 2023; 14(1):25-32.
3. Mouta AAN, Silva NS, De Souza SKM, Da Silva ACB, Costa TRM, Silva DA, et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. Rev Eletr Acervo Saúde. 2020; (50):1-8.
4. Barbosa EAT, Andrade VM, Oliveira TA, Viana MCA, Chaves EMC, Santos ADS. Tecnologia educacional para a prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares. Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro. 2021; 11:1-7.
5. Morais DKA, Martins PP, Costa JM da F. A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Rev Pedagogia em Ação. 2022; 19(2):6-21.
6. Guerra L, Candito V, Oliveira FV, Schetinger MRC. Higienização das mãos: utilização de uma câmara escura luminescente como recurso didático na prevenção do coronavírus. Rev Práxis. 2020; 12(1):65-75.
7. Oliveira FF, Honorato AK. Atividade lúdica e educativa para higienização das mãos em tempos de pandemia: relato de experiência. Nursing (São Paulo). 2021; 24(275):5496-505.
8. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa. 2009.
9. Silva JT, Silva EJR, Souza AR, Ruths JC, Simch FB de L. A ludicidade na promoção de saúde infantil: relato de experiência. Experiência Rev Científica de Extensão. 2021; 7(1):76-89.
10. Santos SS, Alves ABS, Oliveira JC, Gomes A, Maia LFS. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. Rev Recien. 2017; 7(21):30-40.
11. Amorim C de SV, Pinheiro IF, Vieira VGS, Guimarães RA, Nunes PS, Marinho TA. Higiene das mãos e prevenção da influenza: conhecimento de discentes da área da saúde. Texto & Contexto - Enferm. 2018; 27(4).
12. Costa JG, Araújo LDP, Neiva M, Abreu MB, Lacerda RP, Silva TWM. Fatores impactantes na prática da higienização das mãos. Rev Recien. 2022; 12(38):278-91.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Sr. João Carlos Victor Pereira da Silva ao apoio prestado através do registro fotográfico.